

AGRONEGÓCIO

RAQUEL LOPES



Seca fez despencar a colheita em 2016

O produtor rural só consegue ganhar o suficiente para viver no campo. Ele só colheu 14 sacas de café em 2016.

“Não fizemos um passeio e tem que ter jogo de cintura para falar com os filhos que não tem dinheiro. Eu desanimei, quero partir para outra cultura”

—
GERALDO BUTZLAFF FILHO PRODUTOR RURAL

RAQUEL LOPES



Preço é bom, mas produção encolheu quase 90%

O produtor rural chegou a colher, em 2013, cerca de 200 sacas de café, mas, em 2016, ele conseguiu apenas 21 sacas.

“O preço ajudaria se tivesse café estocado, como não tem, não faz diferença. Se tivesse cerca de 100 sacas eu iria fazer dinheiro.

—
EDSON BUTZLAFF PRODUTOR RURAL

RESULTADO DA SECA

Preço do conilon bate recorde no ES, mas não há o que vender

A saca do café conilon ultrapassou o valor do arábica tipo 6, de melhor qualidade

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

O café conilon atingiu um recorde na cotação e passou a custar mais de R\$ 500 a saca. Isso é resultado da quebra de safra provocada pela seca que assola todo o Espírito Santo, o maior produtor do país. Segundo o Gerente de Agroecologia e produção vegetal da Secretaria de Estado da Agricultura, Marcus Magalhães, o preço é reflexo da queda na produção, que teve uma diminuição de 4 milhões de sacas em dois anos.

“O preço é reflexo de uma decepção produtiva por causa de uma crise hídrica sem precedentes que diminuiu a produção. A alta do preço vem pela falta de produto. É um valor histórico tanto em reais quanto em dólar, nunca se viu um preço tão alto”, comenta.

Na sexta-feira, por exemplo, o conilon tipo 7 teve cotação de R\$ 512 a saca, segundo o Centro de Comércio de Café de Vitória (CCCV). O valor ultrapassou o preço do café arábica tipo 6, de melhor qualidade.

A falta de café conilon também reflete na indústria de torrefação. O empresário Manuel Carlos Locatelli, de Colatina, no Noroeste do Estado, usava 70% do café arábica e 30% do café conilon para fazer o blend, que é a mistura comprada pelo consumidor. Por causa do preço, teve que derrubar para apenas 15% do conilon na mistura. “Toda semana está um preço, está sempre subindo. Quinze por cento é limite da mistura, não dá mais, é o conilon que puxa o sabor”.

Um armazém de café da cidade está com 30% a menos da capacidade. “A safra foi bem menor este ano. Está vazio pela falta

VALORES

COTAÇÃO CAFÉ CONILON ▼ Centro do Comércio do Café de Vitória (CCCV)

No dia 21 de outubro, o café conilon tipo 7 chegou a R\$ 512 a saca. Já tipo 8 chegou a R\$ 503 a saca.

COTAÇÃO CAFÉ ARÁBICA ▼ Mais caro que o de melhor qualidade

No dia 21 de outubro o café arábica tipo 6, o de melhor qualidade, pela primeira vez ficou mais barato que o conilon, atingindo R\$ 502 a saca.

PRODUÇÃO CAFÉ CONILON

▼ Perda
Em 2016, foram 5,9

milhões de sacas, 23% a menos que em 2015, com 7,7 milhões de sacas.

PRODUÇÃO CAFÉ ARÁBICA

▼ Aumento

Em 2016, foram colhidas 3,5 milhões de sacas, 20% a mais que em 2015, com 2,9 milhões de sacas.

PREJUÍZO CAFÉ CONILON

▼ Fatores

O Estado, por ser o maior produtor do país, interfere no preço do café. A alta do preço está relacionada com a crise hídrica que diminuiu a produção.

de café”, afirma o empresário Ademar Tadeu Nichio.

PREJUÍZO

Mas o preço alto não é sinal de alívio para os produtores. Pelo contrário, eles estão contabilizando

prejuízos na lavoura. O cafeicultor Edson Butzlauff tem 10 mil pés de café. Ele chegou a colher em 2013 cerca de 200 sacas, mas, em 2016, foram 21 sacas.

“O preço ajudaria se tivesse café estocado, como não tem, não faz diferença. Se tivesse cerca de 100 sacas eu iria fazer dinheiro.”

De todo o café que o produtor tinha guardado no armazém, só restaram 14 sacas. Ele não pode nem esperar valorizar mais, pois as sacas que conseguiu colher, servem para as despesas de casa. “Estou vendendo café todo mês, cerca de duas sacas, para pagar energia e despesas dentro de casa e igreja, não sobra para mais nada. Na minha casa não tem nem R\$ 50 reais”.

A situação do produtor é parecida com a de outros produtores do Estado. Como Geraldo Butzlauff Filho. Ele só consegue ganhar o suficiente para viver no

campo. “Eu tenho pouco café guardado, não pagamos nada do seguro de carro, não fizemos um passeio e tem que ter jogo de cintura para falar com os filhos que não tem dinheiro. Eu mexo com café há 30 anos, mas desanimei, quero partir para outra cultura”, afirma.

AÇÕES

O Gerente de Agroecologia e produção vegetal Secretaria de Agricultura, Marcus Magalhães, enumerou as ações do governo estadual sendo realizadas para amenizar a crise hídrica.

“Estamos fazendo o possível para amenizada a crise hídrica, como o investimento de R\$ 90 milhões em 60 barragem, muitas no Norte e Noroeste, lugares mais afetados pela seca. Há também políticas de disseminação de mudança de postura do produtor sobre o uso racional da água”, diz